DESENVOLVIMENTO

Data centers são oportunidade para RS fortalecer posicionamento na economia digital

Estado têm cerca de R$ 4,2 bilhões em investimentos previstos por três empresas

Cássio Fonseca

PARKS DATA CENTER/DIVULGAÇÃO/JC



Parks Data Center, em Cachoeirinha, na Região Metropolitana, receberá investimento de R$ 500 milhões

A Região Metropolitana de Porto Alegre teve seu horizonte econômico ampliado nos últimos anos com uma leva de novos data centers anunciados, com investimentos previstos em cerca de R$ 4,2 bilhões. O valor está dividido entre três empreendimentos. O maior deles é o Scala AI City, da Scala Data Centers, em Eldorado do Sul. Somente na primeira etapa, são previstos R$ 3 bilhões para erguer o projeto com capacidade de processamento de 54 MW (milhões de watts) em dados de Inteligência Artificial e, em menor escala, para dados em nuvem.

Há ainda a pretensão de expandir a operação para Charqueadas, conforme protocolo de intenções assinado em abril de 2025 pelo governo do Rio Grande do Sul, a prefeitura do município e a Scala Data Centers. O projeto, no entanto, está em processo de licenciamento e a previsão divulgada pela empresa é de iniciar a operação no fim de 2028.

A Tecto Data Centers também anunciou o TPOA1, seu novo data center em Porto Alegre, no bairro Sarandi, com investimento de R$ 700 milhões, dos quais R$ 200 milhões serão destinados à primeira etapa, prevista para o último trimestre deste ano. Conforme a empresa, o empreendimento chegará a 20 MW de potência total e será conectado ao cabo submarino Malbec, da empresa brasileira de telecomunicações V.tal, que liga o Brasil à Argentina, atualmente em construção.

A V.tal detalha que a nova conexão deve ampliar a capacidade e a qualidade do tráfego de dados no Sul do País, em resposta à demanda regional por conexões mais rápidas e resilientes. A previsão divulgada pela empresa para a entrada em operação dessa conexão é para dezembro.

Já a gaúcha Parks Data Center ficará em Cachoeirinha. Com investimento de R$ 500 milhões, está implantando um complexo no padrão Tier III, que assegura alta disponibilidade operacional, redundância de sistemas e alta confiabilidade para aplicações críticas. O espaço foi projetado para atingir 5 MW de capacidade total, dos quais 3,3 MW destinados à carga de tecnologia da informação. Prevê dois edifícios, 386 racks e implantação em oito fases. A estreia deve ocorrer ainda em 2026.

A Invest RS destaca que o Estado apresenta um diferencial climático em comparação às demais regiões do Brasil, visto que condições de temperaturas mais amenas podem reduzir a necessidade de refrigeração dos data centers. Também cita o Cabo Malbec e a energia como ativos. Segundo o Atlas Socioeconômico do RS, a geração estadual, em 2024, teve origem, essencialmente, de hidrelétricas (62,2%), além de fontes eólica (14,4%), solar (9%) e termelétrica (14,4%). Essa composição sugere uma participação expressiva de fontes renováveis.

Além disso, a Invest cita o relatório Potenciais Impactos Socioeconômicos da Consolidação do Brasil como Hub Internacional de Infraestrutura Digital na Era da Inteligência Artificial, elaborado pela Fundação Getulio Vargas, que situa essas condições no contexto da competição internacional. O documento aponta a matriz elétrica majoritariamente renovável, a posição geográfica, o tamanho do mercado e o crescimento da demanda por nuvem e IA como vantagens do Brasil.

Neste estudo, no entanto, a FGV não compara os Estados brasileiros nem apresenta um ranking dos polos nacionais. Mesmo assim, a Invest entende que as condições identificadas no RS permitem uma leitura positiva. A agência frisa que "o Estado tem potencial para ampliar sua presença no setor e consolidar-se como polo relevante, desde que transforme suas vantagens e os investimentos anunciados em capacidade efetivamente instalada e em operação".

O coordenador do Centro de Inteligência Artificial e Ciência de Dados da Pucrs, Dalvan Jair Griebler, salienta esses mesmos diferenciais em solo gaúcho. Acrescenta o fato de Porto Alegre possuir parques de tecnologia e inovação relevantes, com mão de obra qualificada.

Segundo o professor, a escolha por municípios da Região Metropolitana se dá pela importância de o data center estar próximo de uma grande metrópole com um bom "backbone", ou seja, a infraestrutura de rede de alta capacidade que interconecta diferentes redes, provedores e regiões, permitindo que os dados trafeguem em grandes volumes e longas distâncias.

Por outro lado, a instalação dessas estruturas tem alguns impeditivos, além da demanda por um esquema de segurança para evitar invasões. "O data center não pode estar próximo de um aeroporto e não podem passar aviões em cima. Também não pode ter fiação passando por cima", exemplifica.

Sobre a questão ambiental, ainda é muito cedo para medir os impactos. O uso substancial de água, por exemplo, não deve ser um problema, já que há chuvas frequentes na região. A produção de energia limpa também é um trunfo. Porém, os ruídos podem ser prejudiciais, principalmente para os animais.

A Secretaria Estadual de Desenvolvimento Econômico (Sedec) ressalta que setores de engenharia, construção civil, instalações elétricas, sistemas de refrigeração, segurança, telecomunicações, automação, equipamentos e serviços especializados devem ser os mais beneficiados na economia.

Existe potencial para movimentar uma cadeia de fornecedores que inclui fabricantes de componentes, empresas de manutenção, transportadoras, prestadores de serviços técnicos, consultorias e negócios ligados à tecnologia, afirma a pasta. A Sedec ressalta, porém, que, para o Estado, o desafio é ampliar a participação das empresas locais nessa cadeia.

Outro aspecto relevante levantado pela Sedec é a capacidade de atrair novos negócios a partir da chegada dos data centers. É importante destacar, ainda, que o desenvolvimento do setor exige planejamento. A disponibilidade de energia, a eficiência dos sistemas de refrigeração, o uso responsável dos recursos hídricos e a integração com a infraestrutura existente precisam acompanhar a expansão dos empreendimentos.

A perspectiva para o RS, diz a Sedec, é aproveitar essa janela de oportunidade para fortalecer seu posicionamento na economia digital. Isso significa trabalhar também para que esses data centers contribuam para desenvolver fornecedores locais, gerar empregos qualificados, estimular a inovação e ampliar a competitividade das empresas gaúchas.

Três projetos de data centers no RS

1. Scala Data Centers, em Eldorado do Sul.
Scala AI City tem investimento de R$ 3 bilhões na primeira etapa, com capacidade prevista de 54 MW.

2. Tecto Data Centers, em Porto Alegre
Projeto TPOA1, no bairro Sarandi. Investimento total de R$ 700 milhões, com capacidade prevista de 20 MW.

3. Parks Data Center, em Cachoeirinha
Investimento de R$ 500 milhões. Complexo com capacidade total projetada de 5 MW.